

Correio do Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

PÉ DESCALÇO Um problema local

... Senhor Director:

De regresso de uma curta viagem pelo estrangeiro e ao pisar terra portuguesa, chocamos profundamente o espectáculo deprimente dum sem número de pessoas, tanto crianças como adultos, com o péssimo hábito de andarem descalças na via pública.

Por que não há-de o CORREIO DO VOUGA tomar a iniciativa duma campanha contra o pé descalço, muito especialmente sendo o distrito de Aveiro uma das regiões de Portugal onde esse hábito rotineiro e incivilizado criou raízes mais profundas?

... Senhor Director:

Já temos oportunidade de percorrer, embora de fugida, um certo número de países da Europa, e também uma pequena parte da Argélia, no norte de África. Não nos limitámos, na qualidade de turista, a admirar as paisagens, os campos, os monumentos, as vias públicas, os museus. Interessou-nos também o aspecto social, diremos mesmo a paisagem social, os usos e costumes.

Passámos em países que nos pareceram de nível de vida modesto, e como tal geralmente considerados, como a Grécia, a Turquia, a Espanha. Em parte alguma encontramos uma única pessoa de pé descalço. Mesmo na Argélia, entre os árabes, para quem a falta de higiene e a promiscuidade são notórias, não conseguimos lobrigar um único caso de pés nus. No célebre bairro árabe Casbah, na cidade de Argel, na realidade muito típico e cheio de curiosidade, semeado de vielas, escadarias, ruelas, tortuosidades, onde se advinha e vê a falta de asseio, diremos mesmo a porcaria, nas casas, nos pavimentos, por onde correm escorrências fétidas, por detrás mesmo das vestes das mulheres árabes, não topámos com um único representante de pé descalço.

No interior da Argélia percorremos a zona de Blída e a admirável região agrícola de Boufarik, com extensos vinhedos e laranjais, tão extensos e bem tratados como não vimos na própria França; e houve oportunidade de passar por uma feira de gado, e

— Continua na 10.ª página —

Reafirmação de um voto...
de um devoto dos canais da ria

VOLTO a terreiro, não, decerto, para fazer contar por dois um mesmo voto reafirmado, mas porque, nesta luta de tracção que se pleiteia acerca do Canal da Fonte Nova, me encontro, por benévola e amigável deferência do senhor Engenheiro Cunha Amaral, em posição de liderança da parcialidade mais arraigada às razões a que chamarei aveirenses.

Verdadeiramente eu não passo — nem mais pretendo — de um apagado elemento num numeroso coro. Conserva-se este, porém, de «bocca-chiusa», e deixa-me, implícito — uma vez que sou mais assíduo frequentador das folhas impressas — o papel de solista.

Arremedo de David, sem junda nem espada, provido de uma só arma paupérrima, que é o banal senso comum, e animado apenas pelo idealismo bairrista — ainda que renitente, comesinho sentimento de trazer por casa — encontro-me de frente de um Goliath, pela capacidade técnica, e pela esclarecida experiência profissional, e pela egudeza e profundidade de visão. Não poderéi lançar-lhe, na incruenta disputa, senão uns minúsculos e inofensivos bichoiros, que mal lhe tocarão a epiderme e, aliás, como merece e se me impõe, procurarei tornar tão leves como se fossem pétalas.

Dispensamo-me de insistir na minha canalafúlia — passe o rebarbativo neologismo. Resulta do gosto pessoal — meu e da generalidade dos aveirenses — e firma-se num velho hábito de convivência e numa crescente devoção a esta terra — que já tem sido comparada a uma flor aquática e, positivamente, emergiu da água e é o seu fruto. Aliás, do ponto de vista estético estamos de pleno acordo, o meu qualificado contraditor e o modesto autor destas regras. Apenas eu ponho um pouco mais de calor na afirmação das predilecções, que mergulham mais fundamentalmente, na «terra-mater».

— Continua na 8.ª página —

DIRECTOR ◉ M. CAETANO FIDALGO ◉ EDITOR ◉ A. AUGUSTO DE OLIVEIRA ◉ ADMINISTRADOR ◉ ÁLVARO MAGALHÃES

★

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ◉ RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746
PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

★

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ◉ GRAFICA AVEIRENSE, LIMITADA

★

ANO XXV ◉ N.º 1.274
3 DE DEZEMBRO DE 1955
AVEIRO

O «Dia da Mãe»

E' das mais belas e felizes iniciativas que têm surgido entre nós. E também das mais oportunas e de mais alto significado. Até a data foi bem escolhida. Em 8 de Dezembro celebra-se a festa da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal. Nossa Senhora é a mais nobre, a mais augusta, a mais santa de todas as mães. É o modelo para todas.

Deve-se a iniciativa à *Obra das Mães Pela Educação Nacional*, que, só por isto, já merece o louvor e o aplauso de todos os portugueses bem formados.

O «Dia da Mãe» tem um programa simples: consagração das mães, em cada freguesia, a Nossa Senhora e preito de reconhecimento dos filhos às suas mães, quer vivam ainda debaixo do seu olhar amigo e carinhoso, quer apenas seja a saudade a luz que lhes anda nos olhos.

Perto ou longe do seu regaço, sempre junto ao seu coração, cada um descobrirá o modo de traduzir a sua ternura, o seu amor: uma prenda, uma carta, um abraço, um beijo...

Numa época como a nossa, em que a família se desgrega e perde o sentido das suas responsabilidades, o «Dia da Mãe» pode servir para trazer a todos à unidade do lar, ao amor da casa onde se nasceu, ao vínculo sagrado daquela promessa que se fez na hora linda do casamento. Pode ser um cântico novo em manhã de esperança e um arrebol de luz ao fim de uma noite pesada e longa.

Que seja assim, a bem da FAMÍLIA PORTUGUESA!

Mais um subsídio extraordinário para o Hospital

A pedido do sr. Governador Civil, o ilustre Subsecretário da Assistência concedeu à nossa Misericórdia o subsídio extraordinário de 40 contos, 15 dos quais se destinam à compra de uma mesa operatória para o serviço dos quartos particulares.

Marcelino Pão e Vinho

Uma criança de seis anos — e uma história de vinte séculos

COM este singelo e despretenso apelativo, o exigente público de Aveiro vai ter a oportunidade de ver e avaliar um filme que já conta larga e significativa história de triunfos.

A Espanha recebeu-o num delírio indescritível de entusiasmo. Para os nossos irmãos, Marcelino Pão e Vinho situa-se na linha vigorosa daquelas obras que retratam para a eternidade a riqueza espiritual do génio peninsular. Verdadeiro caso aparte entre as mais qualificadas realizações cinematográficas, viria consagrar o cinema espanhol e marcar-lhe lugar, sem favor, na vanguarda da cinema mundial.

A opinião internacional autorizada com a admiração das massas não tem contrariado nem desmentido os bríos espanhóis. Roma, Berlim, Paris e Canes não regatearam nem demoraram o seu rasgado e caloroso aplauso.

A ternura portuguesa também foi conquistada a súbitas pelo encanto subtil do formoso e singelo filme, onde tudo é lavado e fresco, onde

não há lodos nem explorações viciosas, mal as primeiras projecções se desenrolaram nas telas cinematográficas de Portugal.

Será assim merecedora de tão geral encómio a história fotográfica animada e vivida por Pablito Calvo, o Marcelino do filme já histórico de Ladislao Vajda?...

Nós não pretendemos influenciar o público e orientar-lhe o seu critério. Assim nem esboçamos o argumento deste filme, nem descrevemos a sua frescura aliciante, a naturalidade da actuação infantil de Pablito, sem uma quebra nem uma transgência com o menor artifício, o seu realismo limpo e sadto, a transparência das almas nas suas virtudes e nos seus defeitos, a felicidade e o escrupuloso respeito com que são abordados os temas do sobrenatural e do sagrado.

Deixamos o público de Aveiro juiz. Temos a certeza antecipada de que ele também será conquistado pela magia e deslumbramento que se desprende do formoso filme, o qual nos parece só encontrar algo de aparentado nas letras portuguesas no Suave Milagre de Eça de Queirós.

António Resende





Actividades da Legião Portuguesa

Conforme anunciámos, realizou-se no dia 23 de Novembro mais uma conferência promovida pelo CEPISA. Foi conferente o sr. Visconde do Porto da Cruz, que versou o tema: «O acinte anti-religioso do Comunismo». Feita a apresentação pelo sr. Coronel Diamantino Amaral, o conferente, depois de apontar os erros políticos das potências ocidentais, no final da guerra com a Alemanha, expôs o conceito do partido Comunista (B) russo para com todas as religiões e, em particular, para com a Igreja Católica.

Referiu-se ao erro de alguns católicos em supor possível a coexistência do Comunismo e do Catolicismo, pois para os comunistas o Cristianismo é o inimigo mortal da sua doutrina. Em seguida abordou em pormenor a aparente intransigência dos soviéticos quando se não encontram seguros do terreno que pisam, mas que a breve trecho—logo que se encontram seguros da situação—se transformam nos mais odiosos dos perseguidores. Apon-tou ainda as formas de resistência do povo russo, especialmente dos agrários, e citou a forma indecorosa como os soviéticos se referem às figuras de Jesus Cristo, da Virgem Maria e de S. José, especialmente. Enumerou as atrocidades cometidas pelos soviéticos contra o clero católico e contra os sacerdotes de outras religiões, sendo, ao concluir, muito aplaudido. Em seguida, usaram da palavra, comentando alguns aspectos da conferência, os srs. Coronel Diamantino do Amaral, P.e António Augusto de Oliveira, Dr. Querubim Guimarães, Dr. Morais de Bettencourt, etc.

—No próximo dia 7, quarta-feira, o CEPISA promove mais uma conferência, pelas 21,30, sendo orador o sr. Dr. Querubim Guimarães, que versará o tema «O significado histórico-político e intelectual do 1.º de Dezembro. Psicologia da reacção nacional».

Governador Civil

O sr. Governador Civil, que tem estado em Lisboa a tratar de assuntos de interesse para o nosso distrito, regressa amanhã a esta cidade.

Subsídio extraordinário para as obras de assistência

Foi atribuído ao Governo Civil, pelo sr. Subsecretário da Assistência, o subsídio extraordinário de 15 contos para reforço das verbas atribuídas ao Instituto de Assistência à Família e outros organismos assistenciais.

Visita a Aveiro do Presidente e Vereadores da Câmara de Santarém

Estiveram em Aveiro, no passado domingo, os srs. Presidente, Vice-Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Santarém.

O nosso confrãneo sr. José Maria Gonçalves, Vereador daquele Município, ofereceu-lhes um passeio pela Ria e um almoço regional no Abrigo-Miradouro de S. Jacinto. De regresso à cidade, visitaram o Jardim, o Parque e o Museu, partindo com as melhores impressões de tudo o que tiveram ensejo de ver e prometendo voltar em breve para melhor apreciarem as belezas da nossa terra.

Os srs. Presidente da Câmara de Aveiro e da Comissão Municipal de Turismo receberam cumprimentos dos visitantes e dispensaram-lhes todas as atenções.

Comemorações do 47.º aniversário da «C. V. S. P. Guilherme Gomes Fernandes»

A benemérita «Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes» comemora amanhã o 47.º aniversário da sua fundação, que ocorreu no passado dia 30 de Novembro.

O programa dos festejos é o seguinte:

A's 9 horas—Hastear da Bandeira, com formatura do corpo activo.

A's 9,15 — Chegada do novo pronto-socorro ao Quartel da Companhia.

A's 9,45—Desfile do corpo activo e viaturas para o Largo da Apresentação.

A's 10,45—Romagem aos cemitérios, em preito de saudade pelos bombeiros falecidos de ambas as Corporações da cidade.

A's 15—No Largo do Capitão Maia de Magalhães, exposição das viaturas com o respectivo material de extinção de incêndios e formatura da Companhia.

A's 15,30 — Inauguração oficial, na sede, da Sala de Aulas «Comandante Belmiro».

A prestimosa «Banda Amizade», sócia benemérita da Companhia, digna-se abri-lhantar, com a sua presença, as cerimónias da manhã.

CONVITE

A Direcção e o Comando da Companhia têm a honra de convidar os sócios e famílias, as pessoas da família dos bemfeitores e bombeiros falecidos, bem como o público em geral, a assistir a todas as cerimónias constantes do presente programa, antecipadamente agradecendo a sua comparencia.

Homenagem à sr.ª professora D. Isabel Farto Ramos

No último sábado foi homenageada pelas suas colegas a sr.ª professora D. Isabel Farto Ramos, que depois de 27 anos de serviço abandonou o magistério primário.

No vasto salão da Casa do Povo de Esgueira, freguesia onde a distinta professora trabalhou durante 17 anos seguidos, realizou-se uma pequena e significativa festa que começou com uma sessão solene. Presidiu o Director Escolar do Distrito, sr. prof. Manuel Cardoso Ribeiro, la-deado pela homenageada e pelos srs. Padre Albano Pimentel, Pároco da freguesia, João Lopes de Almeida, Presidente da Junta, Eng. João de Sousa Machado Ferreira e Manuel Marques Dias da Loura, em nome da C. do Povo.

Falaram os srs. Director Escolar, Eng. Machado Ferreira, seu antigo aluno, e prof. Cruz Maia, de Aveiro.

A sr.ª D. Maria Isabel Ramos agradeceu, comovidamente, afirmando que era com muita mágoa que abandonava a Escola de Esgueira, a sua segunda casa.

Diversas crianças recitaram poesias de homenagem. Na assistência, que enchia o salão, encontravam-se muitos antigos alunos.

No final, foi servido um chá, que deu motivo a alguns brindes.

Eleição dos Vogais da Comissão Concelhia da U. N.

Realizam-se amanhã, de harmonia com as disposições estatutárias, as eleições dos vogais da Comissão Concelhia da União Nacional. O acto, que principia às 9 e termina às 12 horas, efectua-se na sede da referida Comissão, à Rua de Manuel Firmino, 43, 1.º.

São elegíveis todos os eleitores maiores ou emancipados, que se obriguem a aceitar a disciplina política da U. N. e se encontrem filiados desde 1 de Julho de 1955. Os eleitores residentes fora da

Matinée Infantil

Esta tarde, o Cine-Teatro Avenida realiza outra matinée infantil dedicada às crianças de Aveiro; será exibido o esplêndido e interessantíssimo documentário de longa metragem, *No fundo do Mar Vermelho*.

A' noite

O Ultimo cerco e Duelo sobre o mar — Duas películas de aventuras e de acção; a primeira é interpretada por Marck Stevense e Angela Lambury; a segunda, em technicolor, tem a interpretação de Van Johnson e Joanne Dru. Espectáculo para maiores de 13 anos, a exhibir no Teatro Aveirense.

AMANHÃ

Johnny Guitar — Uma movimentada película de aventuras, em *tricolor*, com a conhecida artista Joan Crawford e Sterling Hayden. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para adultos. *Apreciação moral*: Cenar de excessiva violência. Para adultos.

AMANHÃ E DIAS SEQUINTE:

Marcelino Pão e Vinho — Uma película que é um bellissimo poema

HOMENAGEM

AO SR. CONSELHEIRO ALBINO DOS REIS

Ao encerrar-se a inscrição para o banquete de homenagem ao ilustre homem público sr. Conselheiro Albino dos Reis, verificou-se tão elevado número de assistentes que torna materialmente impossível a sua realização no ginásio do Liceu Camões.

Resolveu, por isso, a Comissão promotora, depois de alcançado o assentimento do homenageado e de ouvir o Governador Civil de Aveiro e o Presidente da respectiva Comissão Distrital da União Nacional, transferir para o Hotel Palace da Curia, cuja capacidade é muito maior, a efectivação da homenagem e o seu consequente adlamento para um dos primeiros dias de Janeiro.

Mantêm-se as inscrições daqueles signatários que não solicitem o seu cancelamento, restituindo-se aos demais a respectiva importância.

sede do concelho poderão votar por correspondência, remetendo pelo correio a sua lista, na forma habitual e já conhecida.

Uma «Casa de Santa Zita» em Aveiro

O sr. Presidente da Câmara Municipal recebeu no seu gabinete, na segunda feira passada, o rev. Padre António Henriques da Silva Vidal, digno Pároco de Bustos, que veio tratar da escolha de terrenos apropriados para a construção, nesta cidade, de uma «Casa de Santa Zita», destinada à obra de formação e protecção das criadas.

Campanha do Presépio

A Acção Católica está interessada em levar este ano a efeito, na nossa cidade, a campanha do presépio, à semelhança do que se faz em muitas outras terras do país.

Ao que nos consta, vai dirigir-se às casas comerciais, pedindo-lhes que armem nas suas montras, durante os dias do Natal, os belos presépios evocativos do nascimento de Jesus em Belém.

A ideia é felicíssima e não pode deixar de merecer o nosso mais decidido apoio, como certamente acontecerá da parte de todos aqueles a quem se solicitar colaboração neste sentido.

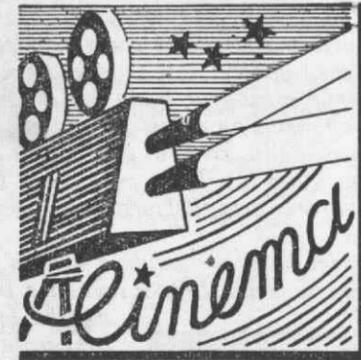
Homenagem a D. José de Avilez

Por ter passado à situação de reforma, em 1 de Novembro, foi prestada uma significativa homenagem ao distinto funcionário da Secretaria do Comando da P. S. P., sr. D. José de Avilez, natural de Portalegre, filho de famílias muito ilustres, e que, desde a sua chegada à nossa cidade, em Dezembro de 1948, soube desde logo granjear, pelo seu fino trato, aprumo e lhanza, inúmeras simpatias dos seus superiores e colegas e ainda de todas as pessoas que com ele conviveram e hão-de continuar a conviver, pois que, para já, o nosso bom amigo fica entre nós.

Foi-lhe oferecido, por esse motivo, um almoço de despedida, no sábado passado, tendo presidido o sr. Capitão Pamplona Corte-Real, Comandante Distrital da P. S. P., que dava a direita ao homenageado.

Aos brindes usaram da palavra, para enaltecer as qualidades do homenageado, os srs. José Barreto, Capitão Firmino da Silva, seu ex-Comandante, Dr. Lopes de Almeida, Capitão Corte Real e, por último, o homenageado, que agradeceu.

— Continua na pág. 9 —



SECÇÃO DIRIGIDA POR CARLOS MARTINS

de caridade, inocência, ternura e simplicidade. Os pais devem recomendá-la a seus filhos e os educadores a seus educandos. Dirigida pelo Ladislao Vajda, esta película, que tanto êxito tem alcançado e que justamente é considerada uma grande realização cinematográfica, tem a interpretação admirável do pequeno actor Pablito Calvo, além de Rafael Rivelles, António Vico, José Neto e outros. Exibe-se no Cine Teatro Avenida. *Apreciação moral*: Para todos, incluindo crianças.

TERÇA-FEIRA

O passeio — Uma comédia interpretada pelo conhecido actor Renato Roscel. Para adultos. Exibe-se no Cine Avenida.

QUARTA-FEIRA

Gigantes em júria — Filme baseado na esplendorosa era napoleónica, segundo uma obra de Vitor Hugo. Interpretação de Yvone de Carlo, Rock Hudson e Maxwell Reed. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: Sem inconvenientes de ordem moral. Para todos.

QUINTA-FEIRA

Onde morre o vento — Uma película de aventuras, em technicolor, interpretada por Cornell Wilde e Yvone de Carlo. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral*: Violências excessivas de muitas cenas. Para adultos.

Teatro

O Teatro Aveirense apresenta na próxima quinta-feira um espectáculo com a revista popular *O Zé aperta o laço*. Fazem parte do elenco Herminia Silva, Alvaro Pereira, Joana d'Arc, Abílio Herlander e muitos outros. Espectáculo para adultos.



Secção dirigida por Higinio Soveral

Surpresa no Regional da I Divisão

SE não fora a vitória do Lusitânia de Lourosa, no seu campo, sobre a União Desportiva Oliveirense, a 11.ª jornada do Campeonato Distrital da I Divisão passaria, como tantas outras, sem grandes reparos, atendendo a que os restantes jogos foram normais, como se pode verificar pelos resultados:

O Beira-Mar venceu naturalmente o Cucujães por 5 0, golos marcados na 1.ª parte.

O enigmático Pejão venceu o Agueda, embora pela diferença mínima (3-2).

A Ovarense derrotou o Arrifanense por 3-1.

E o Feirense não foi além do empate a zero bolas com o vizinho União de Lamas.

A primeira vista, parece natural também o resultado de 2-1 do Lusitânia sobre o Oliveirense, mas duas razões há para o considerar surpresa da jornada: — a primeira, pelo facto de aquele mesmo grupo ter sido batido no seu campo, ainda na última jornada, pelo Beira-Mar, pelo volumoso resultado de 7-0; e a segunda pela posição que a Oliveirense ocupa e tem ocupado no futebol distrital.

Com este resultado, o guia da classificação consolidou um pouco mais a sua posição, pois, de um ponto que o distanciava do 2.º classificado, passou a 3 pontos.

★

Na próxima jornada, a 12.ª, os jogos estão agrupados da seguinte forma:

Lamas-Lourosa; Oliveirense-Pejão; Cucujães-Agueda; Beira-Mar-Ovarense; Feirense-Arrifanense.

De todos estes jogos, ressalta-nos o Beira-Mar-Ovarense.

E' de sobejo conhecido o entusiasmo posto na luta quando estes dois grupos se encontram, devendo resultar daí um bom espectáculo.

Na 1.ª volta o Beira-Mar venceu em Ovar por 1-0, mas não pode facilitar porque a Ovarense tem subido de valor e é sempre um grupo animoso, não conhecendo terrenos estranhos e alimentando, além disso, esperanças em se colocar nos lugares cimeiros.

Mas, apesar de tudo, o nosso vaticínio é favorável aos aveirenses.

BEIRA-MAR, 5-CUCUJÃES, 0

Sob a arbitragem do sr. Edmundo de Carvalho, os grupos alinharam:

BEIRA-MAR: Magalhães; Lopes e Oliveira; Valente, Virgílio e Auleta; Passos, Calichio, Bello, Leite da Costa e Mateus.

CUCUJÃES: Caracol; Amaral e Diamantino; Dino, Russo e Azevedo; Martinho, Joaquim, Zeca, Fernando e Rato.

Depois da exibição feita no jogo realizado no passado domingo em Lourosa, a que nos foi dado assistir, esperávamos que o Beira-Mar, perante o seu público, confirmasse a boa impressão deixada naquele campo.

Mas tal não sucedeu. O grupo jogou muito desconjuntado, mormente na 2.ª parte, mesmo levando em conta a maneira entusiástica e até aguerrida que o adversário pôs na luta, dificultando a tarefa dos aveirenses.

A marcação dos golos teve início aos 8 minutos, sendo seu autor o defesa cucujãense Diamantino, que, ao procurar interceptar um remate de Bello, desviou a bola do alcance do seu guarda-redes, fazendo 1-0 para o Beira-Mar.

17 minutos depois Calichio fez 2-0, para aos 33 m. o

mesmo jogador, de grande penalidade, marcar o 3.º golo.

Bello elevou o marcador para 4 0 e 5 0, respectivamente aos 38 e 44 minutos.

Na segunda parte, ao contrário do que se supunha, o Beira-Mar não conseguiu atinar com a baliza, pois os seus remates não chegaram mais ao destino, e assim o Cucujães retirou com um resultado com que talvez não contasse.

Agradaram-nos: nos vencedores, Oliveira, Virgílio, Auleta e Valente; e nos vencidos, Russo, Zeca e Joaquim.

Jogo correcto e arbitragem regular.

M. C.

★

Aproveitando o feriado do próximo dia 8 de Dezembro, estão marcados para este dia os jogos da 13.ª jornada do Campeonato distrital.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F.C	P
Beira-Mar	11	8	2	1	42-8	29
Oliveirense	11	7	1	3	43-18	26
Feirense	11	6	3	2	22-18	26
Lamas	11	5	2	4	26-18	23
Ovarense	11	5	2	4	22-20	23
Lusitânia	11	5	1	5	17-30	22
Pejão	11	4	1	6	27-27	20
Arrifanense	10	4	0	6	12-23	16
Cucujães	11	2	1	8	10-38	16
Agueda	10	1	1	8	14-32	11

* Tem uma falta de comparência.

— Continua na página 9 —

O MEU REI

Diário de um soldado

DIA 4 ABRO o meu regulamento militar — é o Evangelho — e leio a passagem em que o Rei nos armou soldados:

— Eu não vim ao mundo trazer a paz, mas a espada!

Gosto deste Rei!

Muitos conjugam a religião só na voz passiva. Não percebem nada do regulamento, não foram armados soldados. Parece que ainda não receberam o Santo Crisma, em que o Divino Espírito Santo — Espírito de Fortaleza e de Combate — desce à nossa alma com os seus sete dons.

Um cristão não deve certamente ser um Quixote, de marmeleiro na mão, a varrer feiras ou a estalar os ossos a molhos de vento. Mas não deve acobardar-se nunca de defender o seu Rei em público e de publicamente proclamar, com o Credo e com os mandamentos, que é seu soldado! O nosso Rei disse:

— Aqueles que se envergonharem de Mim diante dos homens, também Eu Me envergonharei deles diante de Meu Pai.

Por que temer? A quem temer? Temos a promessa do Rei e isso nos basta:

«Eu retnarei, apesar dos que a isso se quisessem opor!»

SALESIANUS

SOCIEDADE

Aniversários

Dr. Levi Guerra

Hoje—D. Maria do Carmo Martins Coutinho de Lima, esposa do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima; D. Joana Tavares de Melo; Dr. Gabriel Teixeira de Faria; Padre Laurindo Ferreira Machado.

Amanhã—D. Alice da Conceição Pedrosa; Virgílio Velga; Padre Abílio António Tavares.

Dia 5—D. Edmêa Gomes Craveiro, esposa do sr. Dr. Eduardo Vaz Craveiro; D. Maria Júlia Seabra de Oliveira, esposa do sr. Virgílio de Oliveira, de Sangalhos; D. Maria Emília Neto Lopes Borges, filha do sr. Capitão Alvaro Borges.

Dia 6—D. Maria Deolinda da Silva Cruz, da Curia, filha do sr. Vicente Cruz; António Mendes de Andrade Piçarra.

Dia 7—D. Maria Luísa Pato Fidalgo, filha do sr. João Carlos Fidalgo e irmã do nosso Director; D. Laura Pais de Sousa Pascoal e seu marido sr. Manuel Pascoal; Dr. Adérito Mendes Madeira; Jeremias dos Santos Moreira.

Dia 8—D. Maria da Conceição Gomes Neto, esposa do sr. José Maria; Francisco Simões Cruz; Carlos Emidio, filho do sr. Emidio do Carmo Pinto; José Gil, filho do sr. Américo Carvalho da Silva.

Dia 9—D. Magna de Pinho e Freitas, esposa do sr. Tenente-Coronel António de Pinho e Freitas; Dr. João Salgueiro Pessoa, médico nos Açores; Manuel Freire dos Santos; José Manuel Mónica Teles, filho do sr. António José Teles; Joaquim Prata; José Gonçalo Vieira Marques, filho do sr. José Marques Neno.

Para o Congo Belga

Com seu filho Gilberto Madall, partiu esta semana, de avião, para Ki-Kuit, Congo Belga, a nossa assinante sr.ª D. Olívia Madall, de Verdémilho, que vai juntar-se a seu marido sr. Manuel dos Santos Madall.

Agradecendo os cumprimentos de despedida que teve a gentileza de apresentar na nossa Redacção, desejamos-lhe óptima viagem e as maiores felicidades a toda a família.

Voz de Lamego

Comemorou há dias as suas bodas de prata o nosso prezado colega «Voz de Lamego», semanário católico e órgão da Diocese do mesmo nome. Ao seu director, sr. Cónego José Correia da Cunha, e a todos quantos trabalham no simpático jornal as nossas felicitações muito amigas, com votos de longa e próspera vida.

O Ilhavense

E' vizinho e muito amigo este jornal. O seu nome vem da terra onde se publica, desde há 45 anos, que há pouco completou, dirigido pelo sr. prof. José Pereira Teles. Pelos serviços que já lhe deve, Ilhavo não pode esquecer o seu jornal. Nesta data festiva, abraçamos o sr. prof. José Teles, desejando que por muitos anos possa estar à frente de O Ilhavense.

O Almonda

Sob a proficiente direcção do sr. Dr. Carlos de Azevedo Mendes, «O Almonda» continua ao serviço do seu lema: Deus, Pátria e Família. Brillante e denodado jornal católico, festejou agora o seu 37.º aniversário, motivo pelo qual lhe dirigimos os nossos cumprimentos e votos.

Bom emprego de capital

Trespasa-se estabelecimento com estantes e balcão, próprio para qualquer ramo de negócio, bem situado e com duas frentes.

Tratar com Alberto José Soares — Avenida Araújo e Silva, n.º 10 — Aveiro.

Concluiu a sua licenciatura na Faculdade de Medicina do Porto, com a alta classificação de 18 valores, o nosso querido amigo sr. Dr. Levi Eugénio Ribeiro Guerra, de Agueda.

O sr. Dr. Levi Guerra, que está a prestar serviço militar no Hospital da Estrela, foi convidado para Assistente da sua Faculdade. Bem o merece, já pela sua inteligência, já pelas nobres qualidades do seu carácter e do seu diamantino coração. Católico integérrimo, o novo médico será sempre um decidido apóstolo da virtude.

Os nossos parabéns, com um grande abraço.

Na Redacção

Esteve nesta Redacção e dignou-se deixar uma esmola para os pobres o nosso assinante de Eixo sr. Oscar Pereira de Lemos.

Baptizado

No último domingo, na Igreja da Vera-Cruz, foi baptizado o terceiro filhinho da sr.ª D. Maria da Conceição Martins Lopes e do sr. Armando Marques Coutinho. A criança recebeu o nome de Pedro Nuno e serviram de padrinhos a menina Maria Luísa Lopes Martins e o sr. Carlos Augusto da Silva.

Doentes

Não têm passado bem de saúde as sr.ªs D. Adalcina do Céu Agueda da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Francisco José Mateus, e D. Guiomar Ferreira Neves, esposa do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves.

— Também se encontra doente em Coimbra a rev. da Madre Maria de São João Evangelista de Lima Vidal, Superiora do Lar de Santa Joana, nesta cidade, e irmã do Venerando Prelado da Diocese.

— Encontra-se em vias de franco restabelecimento o nosso querido amigo e colaborador sr. Higinio Soveral, que foi operado, conforme noticiámos, no Hospital de Aveiro.

E' o leitor quem fala...

Sinal de alarme

Todas as vezes que atravesso a ponte do Forte em direcção à Barra, detenho-me à saída a observar, na parte Sul, os estragos da erosão das correntes das marés naquele sítio.

Suave e progressivamente, as correntes vão destruindo a estrada velha da Costa Nova, as árvores que rodeiam um canteiro do Jardim e ameaçam já cortar a estrada principal, o que virá a interromper as comunicações com a Barra e Costa Nova.

Bastará umas marés vivas com vento forte do quadrante Sul, para isso se verificar.

Estar-se á à espera que tal se dê para depois se remediar o mal? Ai fica o aviso de

Um Assinante

Agradecimento

O Coronel Américo de Roboredo Sampaio e Melo, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, dado o elevado número de pessoas que o visitaram, interessando se pelo seu estado de saúde, de muitas das quais não foi possível tomar nota, quando do acidente que sofreu em 29 de Outubro, vem, por este meio, agradecer, profundamente sensibilizado e reconhecido, todas as deferências e provas de carinho que lhe dispensaram e que calaram fundo no seu coração.



A água das suas torneiras arrefece?



Com ASCOT a torneira que tem um Q só deixa água verdadeiramente quente. Aquecimento rápido. Moderno, económico.

Trabalha a gaz ou a gazcidia. À venda nos bons estabelecimentos em condições favoráveis.

LEACOCK (LISBOA), LDA. AV. 24 DE JULHO, 16 * TELEF. 669061

As Obras de Misericórdia Pela Diocese

IV

Dar pousada aos peregrinos

QUANDO o Iscariotes, roído de remorsos, entrou na Sinagoga e com gesto desesperado arremessou à face dos fariseus os trinta dinheiros da sua traição, os príncipes dos sacerdotes entenderam que não era decente que semelhante moeda, por tal forma tingida de sangue, entrasse nas caixas do templo, e assim resolveram comprar com ela um pequeno campo para a sepultura dos peregrinos.

O peregrino é, com efeito, um ser que inspira dó, mesmo na alma de um fariseu. Porque aqui não se entende por peregrino aquele que, em súa ou companhia com outros, a pé, em carros ou no comboio, vai ao Sameiro, vai a Fátima, ou vai aos Remédios. Aqui entende-se por peregrino aquele que não tem no mundo morada própria, que anda por assim dizer aos acasos da vida, que come aqui o pedaço de pão que lhe dá a caridade das terras por onde passa, que dorme acolá num presépio abandonado ou à raiz de uma árvore, que é menos do que um passarinho que faz onde quer o seu ninho e tem por celeiro a imensa seara. É por isso que o peregrino não canta como o pardal, como a cotovia: só chora!

Não me admira pois que um dos preceitos mais graves da misericórdia cristã seja este: o de dar pousada aos peregrinos.

Eles em geral chegam descalços aos povoados. Se um dia tiverem sandálias, as sandálias não resistiram ao pó dos intermináveis caminhos. Só a pele agora, endurecida ao contacto perpétuo da dura terra, feita ferro a resistir às bolhas e às distâncias, lhes assegura ainda a sua mísera existência de vagabundos.

Vem-me à memória, neste momento, o que diz S. Paulo das viúvas alegres, daquelas que in deliciis sunt, como ele diz; essas não contam, são já coisa morta. A que verdadeiramente é viúva — quae vere vidua est — é aquela que lava os pés do caminheiro que chega com eles em sangue de tanto andar, de tanto topar com eles nas pedras; é aquela que dá a sopa na boca, por ele já não ter forças para levantar a colher; é aquela que lhe agasalha as maceradas carnes e lhe aconchega a roupa ao pescoço, para ele, uma vez ao menos, dormir descansado. A outra, essa não presta.

Nosso Senhor, uma vez, deu-se ao luxo de se apresentar sob a forma de um peregrino, tanto entra nos planos do seu amor a devoção por esses mártires das estradas, por esses sem tecto que são os peregrinos, os vagabundos.

— Tu solus peregrinus in Jerusalem, disseram-lhe os dois aos quais se juntou. Tu és o único que poisas os pés nesta terra, sem dares por nada do que nela se tem passado.

Tu és na realidade o peregrino, estranho à comunidade, alheio às suas alegrias, às suas esperanças, imensamente triste para sentires as suas tristezas.

O peregrino é, com efeito, uma espécie de excomulgado social. A grande caridade, portanto, é restituí-lo de novo à doce humana intimidade.

Foi também debaixo da forma de um peregrino que Ele, outra vez, pediu pousada a Santa Isabel da Hungria. A rainha deu-lhe a sua própria cama e foi dormir para qualquer parte. Ela teve o dom de sentir a presença de Cristo naqueles cabelos ensopados de suor das jornadas, naqueles braços caídos de cansaço e de fome, naqueles pés inchados de errante.

Aquele que, quando andava na terra connosco, não tinha uma pedra para encostar a cabeça, dormiu nessa noite num leito real. Lição para mim, que não dou pousada aos peregrinos, ou se a dou, não os deito na minha cama, mas faço-lhes a cama na casa da lenha.

Até que, chegando o dia final, o Senhor diz a uns: eu andava ao relento e vós abrigastes-me; e a outros: vós, ao contrário, deixastes-me de jora, à chuva. Venham então uns para o abrigo dos céus; os outros que vão para o inferno!

O Senhor Bispo Auxiliar no Porto

No próximo dia 8 de Dezembro, o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro pregará na festividade da Imaculada Conceição, na igreja de Nossa Senhora da Conceição da cidade do Porto.

Nesse mesmo dia iniciará uma série de conferências religiosas para casais, por iniciativa da Liga Independente Católica Feminina, da mesma cidade.

As conferências terminam no dia 10.

FABRICA ALELUIA
AVEIRO

Azulejos — Louças

Quadros com Imagens

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

GABARDINES E CANADIANAS

Zambrenes e Trincheiras

ARMAZÉM

DE

LANIFICIOS E CHALES

O maior sortido de Aveiro

Crónica Internacional

O panorama do Mundo

BREVÍSSIMAS notas ressaltantes a toda a quinzena internacional. Muito haveria a dizer, mas o tempo e o espaço não o permitem. Olhemos à roda de todos os continentes e facilmente verificamos que na Europa há um aparente socego, um compasso de espera para uma nova comédia genebrina, assinalado já o local para estes espectáculos em que o Mundo, aliás descrente, põe olhos ainda de esperança, enquanto os «comediantes» soviéticos entretêm os espectadores com novos quadros de surpresa, num velho cenário já conhecido, de desejo de paz, uma paz desarmada, de braço dado, marchando todos, — os quatro grandes e os muitos pequenos — o paraíso enfim!

Cenário velho, dizemos, porque vem, desde os tempos iniciais do marxismo, desde a doutrinação dos seus maiores, a proclamada, e agora renovada, penetração pacífica.

Reparemos nestas fontes da doutrina que desmascaram os homens do Kremlin de hoje, sucessores do Kremlin de ontem, sempre os mesmos na planificação comunista. Ouçamos a lição de Lenine nas suas Cartas de longe:

«Nós não somos de forma alguma pacifistas. Sendo adversários das guerras imperialistas, afirmamos sempre que seria absurdo, da parte do proletariado, renunciar à guerras revolucionárias. Por vezes é preciso recuar um passo para poder avançar logo dois. A conquista do poder pelo proletariado, a preparação, por todos os meios, de uma revolução socialista no Ocidente, eis os nossos fins».

Ouçamos o sucessor Estaline em As questões de Lenismo:

«É preciso manobrar com as reservas de forma a retirar ordenadamente quando o inimigo é forte, visto que a retirada é inevitável, quando é notoriamente desfavorável aceitar a batalha que o adversário quer impor e a retirada, observadas as forças em presença, se torna o único meio de

aguentar a dianteira ao golpe de ameaça e de lhe conservar as reservas. A finalidade desta estratégia é ganhar tempo, desmoralizar o adversário e acumular forças, para, em seguida, passar à ofensiva.»

E este outro ainda, não dos maiores, mas grande também: — Manouïlski —, antigo Ministro dos Estrangeiros de Lenine e de Estaline:

«Para vencer, temos necessidade do elemento de surpresa. É-nos indispensável adormecer e insensibilizar a burguesia. Para conseguir este fim, vamos criar o mais poderoso movimento pacifista que se possa imaginar. Faremos avançadas concessões e manifestaremos um espírito extraordinário de conciliação frente a frente com os países capitalistas. Estes multo pouco inteligentes e decadentes, vão rejubilar, e

— Continua na pág. 9 —

A NOSSA MISSA

4—Segundo domingo do Advento Mis. pr., 2.ª Or. de S. Pedro Crisól., Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor roxa.

5—Segunda-feira. Mis. do dom. ant., 2.ª Or. de S. Sab., 3.ª Or. Fidelium, 4.ª Or. Deus qui de beatae. Cor roxa.

6—S. Nicolau, Bispo e Confessor. Mis. pr., 2.ª Or. do dom. ant. Cor branca.

7—Santo Ambrósio, Bispo, Confessor e Doutor; e Vigília da Imaculada Conceição Mis. de Santo Ambrósio, 2.ª Or. do dom. ant., 3.ª Or. e últ. Ev. da Vigília, Cr. Cor branca; Ou Mis. da Vigília, sem Gl., 2.ª Or. de Santo Amb. 3.ª Or. do dom. ant., sem Cr., Pref. comum. Cor roxa.

8—Imaculada Conceição de Nossa Senhora. Mis. pr., 2.ª Or. do dom. ant. Cr., Pref. de Nossa Senhora. Cor branca. Feriado e Dia Santo de Guarda.

9—Segundo dia dentro da oitava da Imaculada Conceição. Mis. como no dia 8, 2.ª Or. do dom. ant., 3.ª Or. Deus qui corda, Cr., Pref. de Nossa Senhora. Cor branca. Abstinência.

10—Terceiro dia dentro da oitava da Imaculada Conceição. Mis. como no dia 8, 2.ª Or. do dom. ant., 3.ª Or. de S. Melquíades, Cr., Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

11—Terceiro domingo do Advento. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Dámaso, 3.ª Or. da oitava da Imac. Conc., Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor roxa ou rosácea.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

- 6 h. — Vera-Cruz
- 6,30 — Sé Catedral e Carmo
- 7 — Esgueira e S. Bernardo
- 8 — Vera-Cruz e Carmelitas
- 8,30 — Sé Catedral e Carmo
- 9 — Senhor das Barrocas e Esgueira
- 9,30 — Santo António, Carmo e S. Bernardo
- 10 — Santa Joana e Vera-Cruz
- 11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
- 12 — Misericórdia
- 18 — Vera-Cruz.



Av. Dr. L. Peixinho, 66

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies
com as melhores lentes
Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

Aos Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Emprestam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

A única marca portuguesa premiada em França!



Paris 1900!

Monte Crasto

ESPUMANTE NATURAL
ANADIA — (Portugal)

Pedidos a
João Gonçalves Madcíl
Rua de Ilhavo — AVEIRO

Camilo de Almeida

Médico Especialista
Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Av. Dr.
L. Peixinho, 110-1.º Esq.
Telef. 581 — AVEIRO

Consultórios

ou escritórios, amplas salas,
instalação trifásica. Av. Dr.
Lorenço Peixinho, 119.

Começaram as aulas... O Frio!... A Chuva...

Defendam os vossos filhos, pequenos e grandes, agasalhando-os com IMPERMEAVEIS, TRINCHEIRAS E GABARDINES

SLAV E JOALSO

para homem, senhora e criança só na casa de

Joaquim de Almeida (Sobrinho)
Rua Luís de Camões, 75-77
TELEF. 19 — ÁGUEDA

Torreira

Vende-se casa no melhor local, com frente para o mar. Trata Eduardo Baptista, em Angeja.

TERRENO VENDE-SE

na Avenida de Artur Ravara n.º 10, pegado ao antigo edifício do Seminário. Informa José Rodrigues, Rua Cândido dos Reis n.º 39 — AVEIRO.

Casa e Quintal

Vendem-se em Vilar, junto ou separado, uma casa e quintal que pertenceram à falecida Maria da Luz Sarrico. Quem pretender dirija-se a António Gamelas — Presa — Aveiro.

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças de crianças

Puericultura — Assistente livre da Clínica Infantil

da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Aven. Dr. Lorenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 407

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones: Residência 725 Consultório 780

AVEIRO

Armando Seabra

Médico-especialista

Doenças de ouvidos, nariz, garganta e boca

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Av. Dr. L. Peixinho, 64 — Tel. 72
Res.: R. 1.º Visconde da Granja
Tel. 291 — AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º
Telef. { Residência 387 — AVEIRO
Consultório 79

ANSELMO GOMES TEIXEIRA CARLOS VEIGA P. CAMELO ARQUITECTOS

Avenida do Dr. Lorenço Peixinho, 49-5.º
Telefone 818 — AVEIRO



A ESCOLHIDA DOS CAMPEÕES

A famosa bicicleta RUDGE é a única que tem obtido sucesso completo nas competições. RUDGE a bicicleta com que Sid Patterson ganhou a corrida mundial dos campeões profissionais em 1953. Não pode considerar-se uma bicicleta completa a que não estiver equipada com caixa de corrente e cubo de mudanças de 3 ou 4 velocidades e dinamo ao cubo Sturmey-Archer.

Representantes em Portugal:

LEACOCK (LISBOA) LDA.

Avenida 24 de Julho, 16 — Lisboa

À venda no armazém de bicicletas

Manuel d'Almeida Abrantes AGUEDA

PADARIA

Trespassa-se, em Aveiro, bem afreguesada, em bom local, cozedura entre farinha esportiva e farinha de milho. Motivo de retirada do seu proprietário para fora. Informa-se na Rua de Sá, 80 — Aveiro.

AUGUSTO SERENO

Delegado Distrital de A MUNDIAL

Seguros em todos os ramos

Escritório:
Travessa do Mercado, 5-1.º D.
(em frente ao Cine Avenida)
TELEF. 751

Visado pela Comissão de Censura

Loja do Guimarães - Tércio Guimarães

AVEIRO

Características das confecções — da — Loja do Guimarães

Tecidos em boa lã
Impermeabilizados
Inalteráveis na cor
Devidamente molhados
Corte em moldes modernos
Acabamento perfeito
Forros resistentes

Todo isto faz das confecções da Loja do Guimarães um artigo que serve bem



Canadianas

Confecção perfeita e com bons tecidos

380\$00
500\$00
650\$00



Trincheiras em tela especial

— DRAGON

350\$00
500\$00
650\$00



Gabardines de lã artigo impermeabilizado

750\$00
850\$00
950\$00



Impermeáveis e Gabardines para rapazes e meninas

95\$00
110\$00
120\$00
150\$00
250\$00
275\$00
290\$00

DISCOS

PHILIPS

Gravação de alta fidelidade

ÚLTIMAS NOVIDADES

Gira discos gratuitos na primeira aquisição
— de um lote de discos microgravados —

AGÊNCIA

Frazão & Oliveira, L.^{da} — AVEIRO

A mais completa e variada coleção de relógios em ouro.

Para senhora de: 900.00 a 5 500.00
Para homem de: 1.500.00 a 8.500.00

As últimas novidades

RELOJOARIA

de Eduardo Campos de Pinho

Em frente aos Arcos — AVEIRO — Telef. 718

Uma das melhores casas especializadas no País

CHALES

Arménio vende os chales cardados a peso, para servir melhor e mais barato

Não têm defeito

Rua de Agostinho Pinheiro, n.º 31 (Avenida)

TELEFONE 575

AVEIRO

Senhores Lavradores

85 % das terras portuguesas estão ácidas (estimativa oficial), o que quer dizer que a sua produção é de menos de metade do que devia ser.

Nas terras cidas os adubos são mal aproveitados pelas plantas ou não dão qualquer resultado.

Para maior produção e rendimento só uma solução económica e racional:

— Primeiro corrigir a acidez com

AGRIPÓ

— Depois fazer a adubação mais aconselhável para cada caso.

Fazemos análises gratuitas para a determinação da acidez, azoto, fósforo e potssio, e indicamos a melhor adubação.

O **Agripó** pode ser entregue em PENA — CANTANHEDE, nas instalações de A PRODUTORA DE SILICA, L.DA, a granel e em sacos, ou despachado em caminho de ferro ou ainda entregue no local do destino em camions.

PEDIDOS A:

H. VAULTIER & C.^a

Rua Mousinho da Silveira, 201 — PORTO; Largo Miguel Bombarda, 13
COIMBRA ou Rua da Vitória, 29 — VIZEU.

A' venda nos Grémios da Lavcura, nas casas de adubos e nos nossos agentes

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS
E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a **PENSÃO NATÁLIA**, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68 1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.

Precisa-se

Casal para criados de lavoura, dando boas referências. Falar com Padre Angelo Ramalheira — ILHAVO.

Vende-se

Quinta de terra lavradia, sita em Santiago, a 500 metros do centro da cidade, com água, toda murada, casa de habitação e lojas com frente estrada camarária de 106^m, sendo a sua área total, aproximadamente, 14.500^m².

— Casa situada no largo da Ponte-Praça, central, com 2 frentes, boa para Agências de Bancos ou Companhia de Seguros, r/c, 1.º e 2.º andares. Tratar com João Pinheiro, Rua do Batalhão de Caçadores 10, N.º 46 — AVEIRO.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Talpa — Costa do Valado

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Rádios!

SCHAUB — LUXOR
SIERA — ZENITH

Facilidades de pagamento
Casa das Utilidades

Agência Funerária Aveirense

Manuel Ferreira da Fonseca

tem a honra de comunicar aos seus Ex.^{mo} Clientes e ao Público em geral, que a *Agência Funerária* de que é proprietário está apta a fornecer, a preços que não temem confronto (desde 20 a 30 escudos) *bouquets* e coroas de flores naturais, escolhidas dos melhores viveiros, de confecção aprimorada.

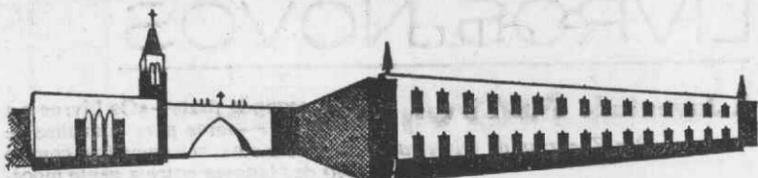
Aceita encomendas a qualquer hora, pelo

Telefone n.º 96

Rua do Carmo, n.º 8 - AVEIRO

Assinai o *Correio do Vouga*

Assinai e propagai o "*Correio do Vouga*,"



PELO SEMINÁRIO

CONTOU-ME um dos nossos párocos a propósito da Semana do Seminário que correu há pouco na diocese.

Ele começou por lastimar a falta de arranço e bravura com que a freguesia se tinha metido ao torneio, a murchar a palma portanto que podia trazer-me nas suas mãos.

A esta queixa eu respondi com aquilo que em mim já pode considerar-se uma fórmula:

—O que se dá ao Seminário é sempre muito, por pouco que possa parecer, mesmo visto a uma lente de aumento. O que se dá ao Seminário é como a semente que se deita à terra e que daí a pouco está feita numa seara.

— Neste chão mísero nasceu no entanto uma graciosa flor, disse o padre.

E narrou:

— Havia na assistência um velhinho de oitenta e dois anos, cujos olhos, já sem brilho, pareceram humedecer-se e iluminar-se às minhas palavras de repentino clarão. Eu até tive medo de lhe estar para dar qualquer coisa; até pensei numa brisa de Outono que arranca à passagem a desfalecida folha mal presa ao ramo.

Vim depois a saber o seguinte:

A prece do ancião prolongava-se por tanto tempo à beira do leito onde ia dormir, tardava tanto em deitar-se, que a mulher, já inquieta com a interminável devoção do

marido, julgou dever interromper-lhe os excessos com as fortes e ternas apóstrofes das mulheres em circunstâncias idênticas:

— Oh, homem! São horas de te recolheres à cama. Está frio. E's capaz amanhã de aparecer com tosse.

Mas o velho, como se insensível às pressurosas exortações da esposa, perseverava na oração.

Por fim exclamou:

— Não ouviste o que disse o sr. Prior, que há que rezar e fazer sacrifícios para o Senhor mandar operários para a sua vinha?! e que sacrifícios posso eu fazer nestas alturas da vida?! Vá lá este: estar aqui com os joelhos na tábua em vez de estar aí a ressonar na esteira. Deixa-me cá, mulher!

Foi então a minha vez de gritar:

— E ainda se lamenta, senhor! O senhor tem na sua freguesia um tesouro deste tamanho, dum tão incalculável valor, e vem cá queixar-se de supostas misérias? O senhor conta assim por milhões a sua fortuna e atreve-se a falar-me de bolsos vazios, de mealheiros sem função própria? Cobre-se a sua gente de roupagens tão ricas, e parece-lhe ao senhor que andam por lá todos esfarrapados ou nus? Pois saiba que à frente do cortejo, a levar em glória a bandeira, vai um velho, voz sumida, joelhos trémulos, a entoar a antifona: *Messis quidem multa, operarii autem pauci. Rogate ergo...*

Secretariado Diocesano da Catequese

TENDO em vista imprimir o necessário desenvolvimento e conveniente aperfeiçoamento à obra da catequese, o Secretariado Diocesano traçou um plano de cursos de formação de catequistas que sucessivamente vão realizar-se em todos os arceparquias da Diocese de Aveiro.

Conta-se com a presença de grande número de catequistas.

Os referidos cursos de formação marcam o início de uma fase nova de actividade, empreendida pelo Secretariado Diocesano, contando com a colaboração do clero paroquial para a realização de um programa mínimo de acção catequética durante um ano, o qual consiste no recenseamento total das crianças em idade de catequese, recrutamento e formação de catequistas e realização do *Dia Catequístico*, em todas as paróquias da Diocese.

A primeira série de cursos realizar-se-á nas datas e localidades abaixo designadas:

No mês de Dezembro — dia 3, em Ilhavo; dia 23, em Anadia.

No mês de Janeiro — dias 2 e 3, em Aveiro; dia 5, na freguesia de Paradelas, para as catequistas desta freguesia, de Cedrim, Talhadas e Pessegueiro do Vouga; dia 6, na freguesia de Silva Escura, para esta freguesia e Couto, Rocas e Sever do Vouga; no dia 8, em Albergaria-a-Velha; no dia 11, na Murtosa; no dia 12, em Calvão, para esta freguesia, Fonte Angeão e Covão do Lobo; no dia 16, em Vagos, para esta freguesia, Sôza e Gafanha da Boa-Hora; no dia 17, no Troviscal, para esta freguesia, Nariz, Palhaça, Mamarrosa e Amoreira da Gândara; no dia 18, em Oliveira do Bairro, para esta freguesia, Fermentelos, Oia e Sangalhos; no dia 22, em Estarreja, no dia 29, em Agueda.

Os cursos começam às 9 horas, com Missa celebrada pelo Senhor Bispo Auxiliar e meditação, seguindo-se quatro conferências sobre metodologia catequística.

Estas conferências são feitas pelo Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, pelo rev. Padre José Martins Belinquete e por outros sacerdotes das regiões onde os cursos se realizam.

Visitas Pastorais

Estão marcadas as seguintes Visitas Pastorais durante o mês corrente, feitas pelo Senhor Bispo Auxiliar:

No dia 11 à freguesia da Trofa; no dia 18 à freguesia de Bustos.

Conferências Eclesiásticas

Durante o mês de Dezembro as Conferências Eclesiásticas, sob a presidência do Senhor Bispo Auxiliar, realizam-se pela seguinte ordem:

Dia 12 — Albergaria-a-Velha;

Dia 13 — Agueda;

" 14 — Anadia;

" 15 — Oliv.ª do Bairro;

" 16 — Aveiro;

" 19 — Ilhavo e Vagos;

" 20 — Estarreja e Murtosa;

Dia 21 — Sever do Vouga.

Visita Pastoral à freguesia de Calvão

NO passado dia 28, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar deslocou-se à freguesia do Sagrado Coração de Jesus de Calvão, do concelho e arceparquia de Vagos, onde realizou as diversas cerimónias da Visita Pastoral.

Eram cerca de 8 horas quando o Senhor D. Domingos chegou à freguesia. Depois de se ter paramentado de vestes pontificais na residência paroquial, dirigiu-se processionalmente para a igreja, acompanhado de grande número de fiéis, da Irmandade do Santíssimo Sacramento e Almas, de vários sacerdotes e do rev. pároco, Padre Augusto Gomes da Silva.

Cumpridas as cerimónias do Pontifical para a entrada no templo, o Senhor Bispo Auxiliar dirigiu a sua oportuna e calorosa palavra aos fiéis, falando sobre os objectivos da Visita Pastoral e diversos pontos de doutrina teológica.

Antes da chegada de Sua Ex.ª Rev.ª já haviam sido celebradas Missas, em que comungaram muitas centenas de pessoas, manifestando assim o seu profundo sentimento religioso e a sua vida prática de piedade.

A's 9 horas iniciaram-se as cerimónias da administração do Santo Crisma, precedidas por uma alocução explicativa.

A freguesia aproveitou este dia para comemorar o aniversário dos Fiéis Defuntos. A's 11 horas principiaram os officios solenes — Matinas e Laudes — seguidos de Missa, cantada pelo rev. Padre Domingos José Rebelo dos Santos, que foi acoluido pelos revs. Padres Manuel Alexandre Rocha e Messias da Rocha Hipólito. O Senhor D. Domingos, tendo assistido do sólio aos sufrágios, subiu, no fim, ao púlpito, onde desenvolveu vários pontos de doutrina sobre

Semana dos Seminários

SABEMOS 'que em muitas paróquias houve a preocupação de orientar a «Semana das Vocações» de forma a ser atendida profunda e frutuosa a família. E' aí que está a chave do problema. Quando na família houver ambiente de respeito, apreço e amor pelo Sacerdócio, as vocações desabrocharão necessariamente. Quando a família compreender e se convencer do direito e dever que lhe cabem de oferecer filhos a Deus na sua Igreja, dedicando-os como colaboradores primários no ministério da redenção da humanidade, então sentirá desejo e alegria de ter um filho sacerdote. Esta oferta, assim alegre e generosa, não é mais do que manifestação de gratidão pela bênção dos filhos concedidos à família. Quando as mães, sobretudo, viverem este problema, sentirão necessidade imperiosa de coração de pedir insistentemente, de dia e de noite, a graça da vocação sacerdotal para algum dos seus filhos.

E Jesus Cristo, o grande Sacerdote, não poderá deixar de atender tal oração, quando feita com recta intenção.

A mãe do Cardeal Myndzenty pediu durante muitos anos essa graça. «Pedi e recebereis».

Sabemos de Párocos que exortaram os seus paroquianos a que, sobretudo durante a «Semana», rezassem o Terço em família por esta intenção. Outros lembraram que as mães, bem como os padrinhos, pedissem para seus filhos e afilhados a graça da vocação sacerdotal no dia do Baptismo ou na «Festa das Mães», onde já se realizar.

Quando tivermos muitas famílias que orem e se sacrificem para que reine no lar ambiente favorável e propício,

onde possa nascer e desabrochar e ser cultivada a semente da vocação, a crise estará debelada. Já dizia Pio XI: «O primeiro e mais natural jardim onde devem germinar e desabrochar as flores do Santuário será sempre a família verdadeira e profundamente cristã».

O cortejo de ofertas de todos os recantos da Diocese continua a desfilhar para o coração da mesma: o Seminário.

Sever do Vouga: recitação do Terço na igreja paroquial todos os dias da «Semana» pelas vocações. Foi pedido aos fiéis o oferecimento de todas as suas orações, sacrifícios, boas obras e trabalho da semana pela mesma intenção. O ofertório à Missa foi de 1.140\$00.

— Monte: 1.600\$00.

— Esgueira: durante a semana devoção na igreja paroquial à noite com uma prática sobre o problema das vocações; Comunhão geral no domingo e ofertório solene dos donativos e ramallete espiritual, que foi à tarde queimado no turíbulo; Missas, 130; comunhões, 95; sacrifícios, 108; esmolas, 26; Terços, 166; orações diversas, 124; boas-obras, 16; jaculatórias, 452; visitas ao SS.º, 11, jejuns, 2. Oferta material: da igreja, 453\$00; Taboeira, 108\$00; Alumieira (2.ª vez), 50\$00; Azurva, 19\$50; Pároco, 1.000\$00.

— Avanca: 1.880\$00.

— Eixo: 400\$00

— Eirol: 200\$00; Pároco de Eixo e Eirol, 500\$00.

★

A oferta da igreja de Jesus (Glória) foi de 74\$00 e não 744\$00, como, por lapso, saiu no último número.

Dr.ª Berta Espanha
MÉDICA

Clínica Geral de Senhoras e Crianças

Cons. e res. Aven. Dr. L. Peixinho, 232-2.º — Telef. 675

Todos os dias úteis das 9 às 11 e das 15 às 19 horas

AVEIRO

UM PROBLEMA LOCAL

Volvamos, pois, a atenção para a face económica do problema.

Ninguém nega que as fábricas servidas pelo canal se hajam adaptado, forçadas pelas circunstâncias, à actual situação. A necessidade tem muita força. E, quando se tornou impraticável a via fluvial, fatalmente procuraram o meio de a suprir. Mas isso representa um recurso, não uma compensação cabal.

Se bem vejo, um canal é, tanto como uma rua ou uma estrada, uma via de comunicação. E de comunicação, por acaso, mais barata.

A rua ou a estrada arruinadas reconstruem-se, alargam-se, pavimentam-se de acordo com as modernas exigências. E não há discrepâncias quanto às vantagens de assim se proceder. Cuida-se da via ou do beco do lá vem um, e o acôrdo é unânime. Ora o Canal da Fonte Nova encontra-se, sem dúvida, em estado cataléptico. Mas não é menos certo que é susceptível de ressurgimento, para o desempenho de uma função útil. A sua supressão com o fundamento de que está definhado e paralisado — quando se sabe que pode dar-se-lhe remédio revigorador — lembra a espartana crueza de sacrificar as crianças mais débis, por bárbaros conceitos de valimento.

Perdoem-me uma digressão, mas, muitas vezes, a ampliação torna-se mais elucidativa. Tomarei um caso extremo para exemplo. Basta depois reduzir a escala, para tirar conclusões.

Já aqui em Aveiro nos succedeu ter-se obstruído de todo o canal que estabelece a comunicação do mar com a laguna.

A população, profundamente atingida e desolada, enquanto lho não reabriram, não teve remédio senão sujeitar-se e adaptar-se a circunstâncias que excediam o seu poder. Daí, porém, a conformar-se, a ficar muda e queda, a entregar-se aos azares do destino, vai uma distância imensa. A região aveirense, para manter salutar-

Continuação da página 1

mente a sua actividade económica e as suas características, não pode emancipar-se desse cordão umbilical. Reagiu, por conseguinte, lutou, congregou esforços, voltou com novas energias depois dos fracassos, fez ouvir os seus apelos pelos poderes públicos e só agora começa a socegar, quando lho desempediram, francamente, e lho fixaram em convenientes condições vivificadoras. Torço a nota? Carrego nas tintas? Já o confessei e reconheço, sem qualquer custo, que a importância de um e outro caso fazem diferença muito mais que de palmo. Mas eu socorri-me deste para salientar que o princípio, em si mesmo, é falso, pois, considerado à risca e nas consequências lógicas que abrange, conduziria a aceitar-se a ocusão da barra «per omnia saecula», só por ela não permitir, em dado momento, a entrada de navios, e a população ter passado a movimentar o sal ou as laranjas pela via férrea.

Mas, reatemos o fio. As fábricas — e será bom repetir que nem só elas, mas também os seus clientes da zona ribeirinha são directamente beneficiados — estabeleceram-se naquela área, contando com a existência do canal e fruindo as suas vantagens. Lógica e legitimamente procuram mantê-las. E a sua razão de interesses afectados coincide aqui com as mais desinteressadas.

Eu sei que se considera com certa incredulidade a estimativa do tráfego futuro do canal — restaurado, é bem de ver. Mas também desconfio que se está tomando o zero actual como base mais valiosa para as previsões do que o movimento verificado anteriormente à construção da ponte-praça — que foi a principal causadora do assoreamento presente da definhada vala. E despreza-se, porventura, um outro factor que no meu optimismo considero de alta importância. Ora esse é, nem mais nem menos, que o

porto de Aveiro — essa vital mola de propulsão de actividades que tão promissora se evidencia já, e tão fundas e acalentadoras esperanças nos traz de uma rasgada prosperidade. Todos os veios, grandes ou pequenos, constituirão prolongamentos do porto. Mormente aqueles que sirvam uma zona de feição industrial.

Agora mesmo se prevê a próxima vinda de um navio com algumas centenas de toneladas de carvão para abastecimento de uma dessas fábricas, e a saída, no mesmo barco, de igual tonelagem de produtos dessa indústria. Evidentemente que, se o canal se encontrasse em satisfatórias condições de navegabilidade, seria adoptada a via fluvial — cujas vantagens são óbvias — no transporte entre o navio e a fábrica. Quer dizer: de uma vez só, movimentar-se-iam, no «desprezível» esteiro, cerca de mil toneladas. Uma insignificância!...

Passemos ao refluimento dos lodos. E vamos depressa, porque este arrazoado vai passando a medida normal.

Eu neste capítulo trepido cheio de receios. Nos lodos sinto-me, efectivamente, pouco firme. Corro o risco de me enterrar. E não abstraio de que, digamos, falo por palpitantes, em comentário às asserções de um técnico consciencioso.

Estou persuadido — talvez erradamente — que neste caso se anda um tanto sugestionado pelo Cojo, que ainda há meio século era alagado. A vasa ali não será mais fluida? Eu já aqui quis ver, na questão dos lodos, um papão. O lodo seria... um lobo feroz. E, na verdade, o que se encontra subjacente às margens do nosso canal da Fonte Nova, não estará mais... «domesticado»? E' mais idoso e, provavelmente, mais moderado e comedido. Que elementos fornecerão as sondagens para esclarecer devidamente o problema?

Não quero subestimar o custo dos trabalhos da retenção dos lodos e do revestimento das margens do canal. Para tanto não chega a minha tabuada de homem da rua. Suponho, porém, que a Junta Autónoma do Porto, à qual directamente está adstrito esse aspecto da questão, não opina pelo abandono do canal. Por mero dever moral de defender a riã? Positivamente também por considerações de ordem técnica e prática.

Aliás, essa despesa — se não é impeditiva, como quero crer — matava dois coelhos de uma cajadada: obviava a possíveis prejuízos nas edificações existentes nas cercanias e permitiria aprofundar o canal de modo a conservar-se permanentemente com água. E este é, dos pontos de vista estético, urbanístico e económico, um dos primordiais objectivos a alcançar.

Eu vou-me alargando demasiadamente e já devo ter

LIVROS NOVOS

A Juventude e os Livros

Por Zacarias de Oliveira

ESTAMOS diante de uma obra do melhor apostolado moderno. Apesar das facilidades da rádio e do cinema, que indiscutivelmente fizeram perder o gosto da leitura, e apesar dos mil atractivos de tantos jornais e revistas, que hoje aparecem como cogumelos, o livro ainda é, como em todos os tempos, o «monumento» que fica ao longo das gerações. A sua influência — de virtude ou de vício, de vida ou de morte — é ainda das maiores. Quem, pois, se consagra ao trabalho de escrever bons livros ou orienta e educa o público no sentido de os preferir, sabendo separar o trigo do joio, realiza uma obra assás meritória, digna de todos os elogios e aplausos. Assim anda a fazer, desde há um par de anos, o autor de «A Juventude e os Livros».

Zacarias de Oliveira é um jovem sacerdote da Diocese do Porto. Terminada a sua formação nos Seminários, foi para Coimbra e cursou a Universidade em Letras. Alargando a sua cultura geral, dedicou-se muito particularmente, com nobres propósitos, à tarefa de orientar uma campanha de boas leituras, destinada sobretudo à nossa juventude. E o seu trabalho não se tem perdido.

O Dr. Zacarias de Oliveira, através da Rádio Renascença, começou a oferecer um panorama literário, apresentando-se não propriamente como crítico mas antes como «jugador moral» dos livros e dos autores.

Sempre com o melhor espírito e o mais seguro critério, passou depois à imprensa, escrevendo na *Luz* e no nosso prezado colega *A Voz do Pastor*, do Porto, dentro da mesma oportuníssima campanha.

O presente volume — início de uma colecção intitulada «Livros e Leituras», é fruto daquele primeiro trabalho.

O livro divide-se em três partes. Nos capítulos de introdução, o autor fala da família e da escola, da formação afectiva, da educação do homem e da crise do livro. São princípios básicos, expostos com clareza e destinados sobretudo aos educadores.

A segunda parte — «Os Livros e a Juventude» — serve para a análise de diversos factos relacionados com o caso das leituras entre a gente moça. Todos os conhecemos, talvez mesmo por experiência própria, mas é sempre bom recordá-los.

Na terceira parte, mais prática, o Dr. Zacarias de Oliveira apresenta um sumário de livros para a Juventude, à volta dos seguintes temas de classificação: cultura religiosa, formação moral, casamento, cultura geral e romance. Já se chamou a estas derradeiras páginas «um verdadeiro guia para quem quiser organizar a sua biblioteca com segurança».

O autor, que sinceramente felicitamos, promete para breve o segundo volume, que se aguarda já com ansiedade.

A edição, elegante e bem apresentada, é da *Casa da Boa Imprensa*, do Porto.

Frederico Ozanam

Por Alberto F. Gomes

Já em tempos fizemos referência à primeira edição deste livro de Alberto Figueira Gomes sobre a vida e a obra de Frederico Ozanam, o admirável fundador das Conferências de S. Vicente de Paulo e «um dos mais altos espíritos, uma das almas mais santas, que são glória da França, ao mesmo tempo que constituem honra do espírito cristão e da humanidade».

O autor é um dedicado vicentino madeirense. Se realiza em plenitude a sua vocação cristã, descendo à miséria dos pobres, também terá aprendido com os exemplos apaixonantes de Ozanam. Por isso em boa hora se decidiu a escrever a sua biografia destinada a projectar luz nas almas que desejam orientar a sua vida por um ideal cheio de beleza, de caridade e altura.

O livro, de 180 páginas, com um prefácio do Dr. Alberto Pinheiro Torres e editado pela *Casa Nun' Alvares*, do Porto, lê-se com muito agrado e proveito. Aconselhamo-lo a todos, sobretudo aos vicentinos. Pode mesmo servir para leitura nas reuniões das Conferências.

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 - P.P.C.

Homique Ramu

R. Direita, 29
Telefone 127 AVEIRO

Retratos de Arte ✶ Trabalhos para Amadores



hérnia

Sucesso rápido e definitivo

Com o moderno método, sem mola nem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER

a vossa parede abdominal será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar «Como se fosse com as mãos».

Leve, ligeira e lavável MYOPLASTIC é aplicado no nosso país pelo especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Resultado: milhares de herniados não pensam mais nem na sua hérnia, nem na sua cinta. Vinde fazer um ensaio. E' gratuito.

Aveiro — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra

Dia 14 de Dezembro

Viseu — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103

Dia 15 e 26 de Dezembro

Coimbra — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19

Dia 16 de Dezembro

esgotado o espaço curial e a paciência do leitor, mesmo sem abordar alguns dos pontos mais salientes da questão. Outras pessoas mais autorizadas os virão decerto a ventilar. Por mim, e para remate, volto ao que é a minha convicção mais firme.

Compete-nos, aos aveirenses — nados ou de adopção — defender vigorosamente, fêrvidamente, como afirmação de princípio de estreme aveirismo, o que é em Aveiro especificamente representativo e, assim, procurar, quanto possível, que a cidade não seja decepada de qualquer dos seus braços.

Objectar-me-ão que neste

caso se não trata de um braço, mas de um «dedo». Talvez. Mas de um «dedo» indicador, um «dedo» que mostra ao primeiro relance o que a cidade possui de mais característico, de mais indetificador.

E aqui não é caso para acrescentar que se percam os anéis, mas fiquem os dedos. Uns e outros são necessários. E talvez os anéis não sejam tão dispendiosos que obriguem a sacrificar este dedo ameaçado de ablação. Esse é o meu desejo e o meu renovado voto... de devoto de Aveiro e da Ria.

Eduardo Cerqueira



— Continuação da 2.ª página —

Comemorações do 1.º de Dezembro

PROMOVIDAS pela Subdelegação Regional de Aveiro da Mocidade Portuguesa, realizaram-se nesta cidade diversas cerimónias comemorativas da data histórica do 1.º de Dezembro.

A's 9,30 efectuou-se em todos os centros da Ala, perante a formatura dos seus filiados, o hasteamento das Bandeiras Nacional e da M. P. No Liceu de Aveiro a Bandeira Nacional foi hasteada pelo Reitor daquele estabelecimento de ensino, sr. Dr. José Pereira Tavares, e a da M. P. pelo Subdelegado Regional de Aveiro, sr. Dr. Fernando Marques.

Sessão Solene no Liceu

Seguiu-se, no ginásio do Liceu, uma sessão solene, a que presidiu o Reitor, secretariado pelo representante do Comandante Militar, Capitão do Porto, Director da Escola Industrial e Comercial e Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana. Em lugar de destaque encontrava-se o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, Venerando Arcebispo-Bispo de Aveiro. O vasto recinto estava literalmente ocupado por professores dos diversos estabelecimentos de ensino da cidade, entidades militares, civis e eclesiásticas e filiados da patriótica Organização.

Usou em primeiro lugar da palavra o Subdelegado Regional da M. P., que, depois de saudar e agradecer a presença das autoridades e em especial a do Senhor Arcebispo, fez a apresentação do conferente, sr. Dr. Moraes Bettencourt. O sr. Dr. Fernando Marques aproveitou o ensejo para fazer algumas considerações sobre o problema da educação juvenil.

Seguidamente, o sr. Dr. Moraes Bettencourt proferiu uma vibrante exortação à Mocidade Portuguesa, pondo em destaque o alto significado nacional do 1.º de Dezembro.

Procedeu-se depois à distribuição de prémios e insígnias aos filiados que mais se distinguiram no último ano de actividades, nos sectores cultural e desportivo.

Ao encerrar a sessão, o sr. Reitor do Liceu, depois de se referir às palavras dos outros oradores, terminou também por exortar a Mocidade ao cumprimento dos seus deveres.

Na Sé Catedral

Em seguida, os filiados desfilarão pelas ruas da cidade, a caminho da Sé Catedral, marchando na testa um «castelo» de cavalaria da M. P., seguido dum pelotão da Milícia, armado e com uniforme de campanha, e ainda de vários «castelos» de infantes e

vanguardistas dos Centros da Ala.

A guarda de honra ao altar foi prestada pela Milícia da M. P., com guiões e bandeiras, tendo as autoridades tomado lugar em cadeirais dispostos na capela-mór. Celebrou a Santa Missa Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, que ao Evangelho proferiu uma homilia alusiva à data, a qual publicaremos integralmente no próximo número. A elevação, a guarda de honra apresentou armas, enquanto um terno de corneteiros tocou a marcha de continência. A Missa foi acompanhada por um coro de filiados da M. P., dirigido pelo sr. Padre António Martins, tendo como organista o sr. Manuel Joaquim de Almeida.

Tarde Desportiva

A tarde, no campo de jogos do Liceu, realizou-se um festival desportivo, tendo-se efectuado encontros de basquetebol e andebol de sete, com a participação dos Centros Escolares n.º 1 e 2, Extra-Escolar n.º 1 e Centro de Milícia. Exibiu-se ainda uma classe de ginástica do Centro de Milícia, sob a direcção do sr. Alferes Porfírio da Silva. Depois, no salão de festas do mesmo estabelecimento, promovida ainda pela M. P., realizou-se uma sessão cinematográfica, sendo exibidos, entre outras películas, os documentários da peregrinação nacional da M. P. a Fátima e do encerramento do Ano Mariano em Aveiro, este último realizado pelo nosso editor sr. Padre António Augusto de Oliveira.

Igreja de Esgueira

Em preparação da festa do Sagrado Coração de Jesus, está a decorrer em Esgueira uma semana de pregação, que termina amanhã, com a presença de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Serão também amanhã solenemente inaugurados os importantes melhoramentos com que foi dotada a igreja paróquia, graças aos esforços do novo pároco, sr. Padre Albano Pimentel, e à compreensão e auxílio de todos os habitantes da freguesia

Agasalhos para tuberculosos pobres

Continua a despertar o maior interesse a campanha dos agasalhos para tuberculosos pobres. Foi em boa hora que a Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo da Vera-Cruz lançou o apelo, por intermédio do nosso jor-

Subscrição para o MONUMENTO À IMACULADA CONCEIÇÃO

Na passada terça-feira à noite, no edifício da Redacção do «Correio do Vouga», reuniu mais uma vez a Comissão Executiva do Monumento à Imaculada Conceição, a erigir em frente ao Seminário de Santa Joana em cumprimento de um voto do Venerando Prelado da Diocese.

Presidiu Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, que desde o princípio tanto tem acarinhado esta ideia.

A Comissão estudou o esboço do projecto, elaborado pelos autores do projecto do Seminário — ARS-ARQUITECTOS, do Porto — e resolveu encomendar a imagem de Nossa Senhora ao Arquitecto Euclides Vaz, consagrado artista em obras desta natureza e filho ilustre de Ilhavo. Como já dissemos, o Monumento importará em cerca de 80 contos. As freguesias da diocese já contribuíram com cerca de 10, outro tanto tendo dado a cidade.

As obras irão começar em breve. Importa, pois, que todos os diocesanos de Aveiro se lembrem de contribuir para a realização deste voto do nosso querido Arcebispo, mostrando assim, ao mesmo tempo, a sua piedade e devoção pela excelsa Padroeira da Pátria.

Cada um na medida das suas posses — mas que todos queiram ter ali a sua pedra, afirmação de crença, testemunho de amor, agradecimento e súplica das nossas almas cristãs e portuguesas.

Transporte . . .	21.355\$50
Fernando Garcia . . .	20\$00
Comandante Manuel Branco Lopes . . .	50\$00
Anónimo de Ilhavo . . .	5\$00
Um sacerdote de Aveiro Joaquim Pinheiro Gomes e Esposa, de Travassô . . .	50\$00
Total . . .	21.550\$50

Câmara Municipal de Aveiro

Comissão Municipal de Turismo

Concurso para um cartaz de propaganda

A Comissão Municipal de Turismo resolveu abrir concurso até ao próximo dia 10 de Janeiro para um cartaz de propaganda da cidade e região de Aveiro, com 0,70x0,50, oferecendo três prémios. As condições encontram-se patentes na sede da mesma Comissão.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,

Arnaldo Estrela Santos

nal, entre as senhoras aveirenses. Muitas prontamente corresponderam, tendo já feito duas ou três camisolas pobres. Alguns destes agasalhos seguiram há dias para o seu destino, manifestando os beneficiados, pela caridade com que foi atendida a sua súplica, o mais vivo e enternecido reconhecimento.

Crónica internacional

— Continuação da página 4 —

assim contribuirão eles próprios para a sua própria ruína.»

Não é isto o que eles têm feito?

A comédia de Genebra, onde agora desceu o pano... para subir daqui a algum tempo e continuar a comédia.

E a penetração continua. Pacificamente, tolerantes na hipnose pacifista, os ocidentais recebem-nos sempre de braços abertos, nos partidos legais, nos parlamentos, até nos Governos. Em tudo que lhes dê lucro, os soviéticos concordam e aplaudem. No restante, penetração subversiva — isso na África e na América do Sul. No norte de África conseguiram os franceses uma paz formal. Regressou ao trono o Sultão deposto Ben Iusseff. Mas os extremistas, comunistas ou comunisantes, não se satisfazem com esta cedência da França que é quase defecção necessária, e querem a independência completa e chacinam tudo e todos que lhes sejam ou lhes pareçam ser hostis. Os que transigiram, com a França, quando da deposição e exílio de Ben Iusseff, estão condenados à morte.

Na América do Sul — a desorganização política, o estado de emergência, de armas na mão, vigilantes uns e ou-

tros, com surpresas quase diárias, revoluções sobre revoluções, estado caótico e confuso — isto nas duas maiores nações desse continente austral — a Argentina e o Brasil. Na Argentina, um General — Leonardi — que assumiu o poder após a revolução vitoriosa que derrubou Peron. Marcha essa para a direita, logo contrariada. Deposto Leonardi, sem revolução com armas e um outro general no poder — Pedro Eugénio Aramburu, tudo indicando marcha para a esquerda, regresso à era laico-maçónica.

No Brasil, uma eleição presidencial com quatro candidatos, divisões eleitorais que deram em resultado a eleição dum candidato, que representa a terça parte, pouco mais ou menos, das outras votações todas reunidas, já com dois verdadeiros golpes de Estado numa pseudo defesa da Constituição. Café Filho, restabelecido, quer re-assumir as funções presidenciais, embora temporárias. Aqui, a Constituição é já outra e ele é obrigado a ficar sob prisão em sua casa. Como os comunistas conseguem penetrar pela estupidez dos inimigos! Os maiores andam pela Índia em festa, abraçados ao nosso Nehru...

Penetração na Ásia... E seguir-se-á...

Querubim Guimarães

Desportos

— Continuação da 3.ª página —

RESULTADOS GERAIS

Ovarense-Arriafanense	3-1
Lusitânia-Oliveirense	2-1
Beira-Mar-Cucujães	5 0
Feirense-Lamas . . .	0 0
Peção-Agueda . . .	3-2

Comércio e Indústria Clube de Aveiro

A Direcção do Comércio e Indústria Clube de Aveiro, no intuito de propagandear a prática das modalidades de andebol e atletismo, efectuando a necessária divulgação no nosso distrito, vai promover no próximo dia 8 de Dezembro:

1—Pelas 9 horas, com partida da Praça 14 de Julho — a 1 Léguas do C. I. C. A., com o percurso Aveiro — Esgueira — Aveiro, prova popular de selecção de elementos representativos deste Clube nas provas da Associação Portuense de Atletismo. A inscrição para a 1 Léguas, que se destina a sócios e simpatizantes do Clube e da modalidade, encontra-se aberta na Secretaria desta colectividade, à Rua dos Mercadores, n.º 18 — 2.º.

2—Pelas 15 horas — No Rinqe de Patinagem do Parque Municipal — II Torneio Interno de Andebol (variante de sete jogadores) com a participação das seguintes equipas: azuis, encarnados, bran-



— Continuação da 10.ª página —

— essa facilidade que era um dom e um atributo do compositor, e que representa não só uma adesão do intérprete às intenções do autor, mas um adestramento e uma aplicação sistemáticos no sentido de uma realização perfeita.

Mozart escreveu um dia a respeito da sua obra: «Aqui e além há passagens, das quais apenas os conhecedores fruirão a satisfação plena; mas elas são feitas, entretanto, para que os não conhecedores fiquem também contentes, sem saber porquê.» Mesmo quando transigiu com o gosto do público, nunca perdeu o culto da beleza e deixou de escrever música pura. Essa impressão nos ficou mais vincada depois de ouvir — e tão fugazmente! — o Trio-Mozart, nas suas fidelíssimas e relevantes versões.

Sendo esse o objectivo do simpático e categorizado agrupamento, reconhecer que, no nosso parecer modesto e para a nossa sensibilidade, o alcançou, é prestar aos artistas, decerto, a nossa melhor homenagem.

X.

e pretos. Neste torneio prestarão provas os candidatos a árbitros e juizes de baliza da modalidade.

Cortejo de Oferendas

O Trabalho

NESTA jornada do Cortejo de Oferendas em favor do Hospital da Santa Casa, pelo que vai chegando até nós, tem havido atitudes que comovem, gestos de muita nobreza de alma, palavras que se guardam e se registam nos livros de ouro da nossa Misericórdia.

A frente de tudo, porém, ainda nos parece que vai a gente do trabalho, os operários humildes das nossas fábricas e oficinas, aqueles todos a quem muito custa a ganhar o pão de cada dia, tantas vezes amassado em lágrimas e sangue.

O apelo foi acolhido com simpatia e entusiasmo, tanto na cidade como no concelho. E os trabalhadores, das grandes empresas e das pequenas indústrias, até os simples serventes de pedreiro, até as raparigas da costura e da limpeza, vão respondendo espontaneamente, contribuindo assim, com o preço de um ou dois dias de salário, para uma obra da qual são os primeiros beneficiados.

Honra, pois, ao Trabalho!

Damos a seguir mais uma lista de empresas que por esta forma entram no Cortejo:

EMPRESA CERAMICA VOUGA, L.DA Cerâmica e Metalurgia (Secção de Cerâmica) AVEIRO	D. MARIA DA MAIA PINHO Atelier de Costura AVEIRO
METALO-MECANICA, L. Fundição — Serralharia Mecânica e Civil AVEIRO	J. PORTUGAL Alfaiataria AVEIRO
VENTURA, PINTO, LIMA & C.ª L.DA Oficina de Marmorite AVEIRO	ALFAIATARIA REALEZA AVEIRO
FÁBRICA DE CERAMICA E TERRAS CORANTES VOUGA SUL, L.DA AVEIRO	BALSEIRO & OLIVEIRA, L.DA Serração e Carpintaria Mecânica QUINTA DO PICADO
	CUNHA, GONÇALVES & MARTINHO, L.DA Fábrica de Faianças ARADAS

Esmolas de longe

JA chegou longe a voz ansiosa do Hospital de Aveiro. Talvez levada pelo nosso jornal, chegou a todo o país, às províncias ultramarinas, às regiões distantes do estrangeiro. Chegou a toda a parte onde vivem aveirenses. E os aveirenses, onde quer que vivam, não esquecem a terra do berço comum e sabem que nela existe, para valer a quem precisa, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Têm-se recebido cartas enternecedoras. E já vai em alguns contos o contributo dos nossos conterrâneos ausentes. Bem hajam, amigos!

Não foi em vão, o apelo do Ex.º Prelado da Diocese, a que juntámos, com amor e carinho, uma palavra nossa.

A primeira resposta veio de Travassô, de um amigo muito dedicado e sempre generoso.

Publicamos a carta, para exemplo de muitos outros.

Travassô, 10 de Novembro de 1955
Ex.º Sr.

Acudindo presuroso e jubilosamente ao apelo do nosso querido jornal, de sábado último, em favor das simpáticas «Florinhas do Vouga», de que já sou «freguês» há muitos anos, tenho a satisfação de juntar a minha modesta contribuição, de Cem

Esmola para as «Florinhas»

Escudos, no incluso cheque N.º I 4 71005, sobre o cofre dessa cidade da Caixa Geral de Depósitos.

Fazendo votos para que muitos outros assinantes do «Correio do Vouga» atendam a tão justo e oportuno apelo — o Natal vem ahi... — subscrevo-me...

Servo humilde no Senhor
Joaquim Pinheiro F. Gomes

E logo a seguir, de um sacerdote, cujo nome não estamos autorizados a revelar, chegou-nos a generosa esmola de 500\$00 com o mesmo destino.

PÉ DESCALÇO

também por um mercado tipicamente árabe, com suas modestas tendas, contendo produtos da região, entre os quais sobressaíam, para nossa curiosidade, as tâmaras, onde poisavam verdadeiros enxames de moscas, de vários tamanhos e colorido vário.

Pois nem mesmo aí descobrimos um único caso de pé descalço.

Há-de argumentar-se que o vestuário, e nomeadamente o calçado, é bastante caro, muito em especial para aqueles que por vezes nem pão têm para a boca.

Isso é verdade, mas não menos verdadeiro é que, nalgumas províncias portuguesas, sem dúvida de nível de vida mais baixo que o do distrito de Aveiro, do Porto e dos distritos que constituem a província do Minho, é muito raro topar-se com algum exemplar de pé descalço. Portanto este problema não é propriamente um hábito que tenha explicação na pobreza ou mesmo na miséria, mas antes um caso de higiene e educação, de dignidade, de civismo, de romper com a rotina.

Ainda há poucos dias, ao atravessar o centro duma das principais vilas do nosso distrito, passámos por um grupo de moçoilas, tipo de lavradei-

— Continuação da 1.ª página —

ras, aliás asseadas, mas todas, santo Deus, de pés descalços! Observando-as atentamente, verificámos que algumas levavam ao pescoço grossos cordões de ouro, outras, fios desse precioso metal, e todas, mas todas na verdade, relógios de pulso!!!

Perante casos destes, o argumento da pobreza não colhe. Trata-se, sim, dum hábito inveterado no nosso meio, dum caso de rotina.

Que dirão a este triste espectáculo os milhares de estrangeiros que anualmente percorrem o nosso país?! Se é chocante para nós, portugueses, este deprimente aspecto da nossa gente, ao regressarmos do estrangeiro com os olhos frescos do que vimos, que pensarão de nós os estrangeiros que nos visitam e que vêm com os olhos abertos para tudo ver e tudo observar, e naturalmente criticar?!

E, além do mais, trata-se de um hábito tantas vezes de consequências funestas. São frequentes as infecções dos membros inferiores, especialmente dos pés, e entre todas avulta essa terrível doença que é o tétano.

Ainda há bem pouco tempo lemos em algures que só

nos últimos três anos estiveram internados no «Hospital Joaquim Urbano», da cidade do Porto, mais de uma centena de pessoas, vítimas do tétano, por infecções provocadas por ferimentos nos pés!

Foi em 1928 que a benemérita instituição daquela cidade, «Liga Portuguesa de Profilaxia Social», tomou a iniciativa duma intensa campanha contra o pé descalço, no Porto, vindo agora novamente renovar essa luta.

Torna-se necessário iniciar, no distrito de Aveiro, essa campanha, por meio de palestras feitas nas escolas primárias pelos próprios professores, pelos párocos nas suas igrejas, por meio da imprensa, etc.. Pouco se conseguirá, porém, se não houver uma decidida intervenção das autoridades.

Segundo lemos há dias, em notícias do Porto, a Polícia de Segurança Pública daquela cidade resolveu exercer severa vigilância e repressão em tão mau hábito.

Na verdade, se não é permitido os indivíduos andarem sem calças na via pública sem intervenção da autoridade, também nos parece razão suficiente a sua interferência desde que as pessoas se não apresentem calçadas, mesmo que seja com umas sandálias, uns tamancos ou umas modestas alpergatas, como se vê na nossa vizinha Espanha.

Há, de facto, a encarar as numerosas excepções dos que, pela sua extrema pobreza, nem esse calçado poderão adquirir. É um caso a estudar, conseguindo-se subsídios oficiais ou lançando-se uma taxa insignificante sobre determinados espectáculos públicos, como, por exemplo, o «foot-ball», espectáculo que arrasta as multidões, por ser uma espécie de doença de forma endémica pelo menos, se não quisermos já falar em «pandermia».

Se conseguirmos que todos os portugueses andem calçados, evitaremos um aspecto tão deprimente da nossa gente, tanto aos nossos olhos como aos dos estranhos; acabaremos com um hábito por demais anti-higienico e rotineiro, procurando dar ao nosso povo um ar de educação e civilidade que não o diminua, e, conseguindo-o, alguma coisa mais se terá feito pela grei, mesmo que tenha de ser através da lei.

Aveiro, Novembro de 1955.

Costa Candal

Continua na pág. 9



TRIO-MOZART

NA pretérita segunda-feira tivemos o agradabilíssimo ensejo de assistir no salão nobre do Teatro Aveirense a um magnífico concerto de câmara.

Veio matar saudades das temporadas de boa música que em anos passados pudemos disfrutar, ou aumentá-las?...

Este concerto do Trio-Mozart ficamo-lo devendo à Embaixada dos U. S. A., em Lisboa, e à Acção Cultural das Fábricas Aleluia. Dando-nos ocasião de apreciar e aplaudir o excelente e equilibrado con-

junto — constituído por Lee Meredith (soprano), John Yard e Joseph Collins (barítonos), com William Petterson, ao piano — merecem vivos louvores e agradecimentos.

Artistas de evidente categoria, integrados nos segredos do bel-canto e no espírito mozartiano, os componentes do trio proporcionaram-nos uma série de expressivas interpretações, correndo as várias gamas que vão do sentimental ao jocoso. E a tudo imprimiram aquela feição de leveza, e naturalidade, graça e espontaneidade, que são características de Mozart. E deram a sensação da facilidade

As «Florinhas do Vouga»

para continuarem a sua obra benemérita — das melhores e das mais belas que há em Aveiro — precisam de alargar as instalações onde se encontram.

As obras irão começar em breve. Elas confiam na Providência e na caridade dos seus benfeitores.

Assim, nós pedimos sempre: Esmola para as «Florinhas».

CORREIO DO VOUGA

ANO XXV — N.º 1.274

Aveiro, 3-12-955

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO